

# Dinâmica populacional de *Sitophilus zeamais* em pomares de pessegueiro e macieira na região de Pelotas, Rio Grande do Sul

Sandro D. Nörnberg<sup>1,2\*</sup>; Anderson D. Grützmacher<sup>1</sup>; Dori E. Nava<sup>2</sup>; José M. S. Bento<sup>3</sup>; Ângelo L. Ozelame<sup>1,2</sup>; Lucas K. Hübner<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Fitossanidade, Laboratório de Manejo Integrado de Pragas-LabMIP, FAEM/UFPel, Caixa Postal 354, CEP 96.010-900, Pelotas, RS; <sup>2</sup>Embrapa Clima Temperado, Laboratório de Entomologia, Caixa Postal 403, CEP 96010-971, Pelotas, RS, \*sandro\_ufpel@hotmail.com; <sup>3</sup>Departamento de Entomologia e Acarologia Agrícola, Laboratório de Comportamento de Insetos e Ecologia Química, ESALQ/USP, Piracicaba, SP.

O gorgulho-do-milho *Sitophilus zeamais* Motschulsky 1855 (Coleoptera: Curculionidae) é um dos principais problemas fitossanitários nas culturas do pessegueiro e macieira na região de Pelotas, RS. A falta de uma alternativa de controle em pomares, deve-se, em parte, ao desconhecimento da sua bioecologia nestas condições. Neste sentido, objetivou-se estudar a dinâmica populacional e a distribuição de ataque de *S. zeamais* em pomares comerciais de pessegueiro e macieira. A dinâmica populacional foi determinada em duas safras, por meio do monitoramento em pomares de pessegueiro de cultivares de dupla finalidade, Sensação (ciclo precoce) e Eldorado (ciclo tardio), e cultivar de mesa Eragil e em macieira da cultivar Eva. O monitoramento foi realizado com armadilhas, do tipo Pet-milho, iscadas com grãos de milho e avaliação dos frutos. A distribuição de ataque foi avaliada em plantas no momento de ataque, subdividindo as plantas em terço inferior (<1,0m), terço médio (entre 1,00 e 1,70m) e terço superior (>1,70m). Os gorgulhos coletados em frutos de pessegueiro e macieira, nos locais de estudo, foram identificados como *S. zeamais*. O ataque de *S. zeamais* ocorre tanto em cultivares precoces como em tardias de pessegueiro, concentrando-se na fase de colheita. Em macieira, o período de ataque foi de sete semanas, sendo maior que em pessegueiro, onde foi de quatro semanas. No início da infestação dos pomares foi observado um maior número de machos, ocorrendo principalmente nos frutos do terço superior da planta (> 1,7m), sendo em seguida no terço médio, no qual se concentrou o maior número de frutos atacados. Os resultados evidenciam que o início do monitoramento de *S. zeamais* em pomares de pessegueiro deve ser realizado desde cultivares de ciclo precoce a tardio e em maçã cv. Eva, o monitoramento deve iniciar no final de novembro. As armadilhas devem ser colocadas a uma altura de no mínimo 1,70 m, para contemplar o terço superior onde ocorre o início da infestação de *S. zeamais*.

**Palavra-chave:** gorgulho-do-milho, monitoramento, bioecologia.

**Apoio:** CNPq; Embrapa; INCTSA.